



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“PROMOVENDO A PROVISÃO PRIVADA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO  
FORMA DE ALARGAR O ACESSO AO CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO  
EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DAS  
INSTALAÇÕES DA UNIVERSIDADE ÁQUILA, DISTRITO MUNICIPAL DE  
KATEMBE, CIDADE DE MAPUTO**

**MAPUTO, 06 DE DEZEMBRO DE 2021**

**Venerado Presidente do Tribunal Supremo;**

**Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;**

**Magnífico Reitor da Universidade Áquila (UNAQ);**

**Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Magníficos Reitores, Vice-Reitores e Representantes das Instituições de Ensino Superior Aqui Presentes;**

**Estimado Vereador do Distrito Municipal da Ka-Tembe;**

**Senhoras Administradoras dos Distritos de Matutuíne e Namaacha;**

**Distintos Representantes das Confissões Religiosas;**

**Distinta Comunidade Académica, Accionistas e Parceiros da Universidade Áquila;**

**Ilustres Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Permitam-me iniciar a minha intervenção, saudando todos os presentes nesta cerimónia de inauguração das instalações da Universidade Áquila, localizada aqui no Bairro Chali, Distrito Municipal de KaTembe, na Cidade de Maputo.

Felicito a **Sociedade NGUNGWA - Conhecimento e Ensino**, entidade promotora da Universidade Áquila, por esta iniciativa de através de uma instituição de ensino, colocar o conhecimento científico e o saber humano ao serviço dos moçambicanos.

Por intermédio dos presentes, quero igualmente saudar e felicitar o povo moçambicano, principal beneficiário deste investimento privado no ramo do ensino superior.

Apreciámos, há instantes, as instalações desta nova Instituição de Ensino Superior privada, a Universidade Áquila (*Akwila*), ou seja, a UNAQ e a nossa conclusão é a de que as instalações que acabámos de visitar, possuem condições para a realização da missão que a instituição definiu.

Saudamos efusivamente a visão desta universidade, isto é, a visão de “promover a qualificação de alto nível, a criação, análise crítica, a transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, da investigação, do ensino, do desenvolvimento experimental e da prestação de serviços à comunidade.”

Outra valência digna de menção e louvor, é referente à ministração de unidades curriculares transversais obrigatórias como a Ética Fundamental, Antropologia Geral, Métodos de Investigação Científica e Empreendedorismo, independentemente do curso.

Apreciamos, igualmente, com elevada satisfação, a declaração desta Universidade, segundo à qual a mesma não pretende uma orientação de privilégio ao negócio, de mercantilização do saber e do ensino, mas sim, uma participação no combate à perpetuação da desigualdade no acesso a um direito fundamental – o conhecimento.

### **Distintos Convidados;**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Recuar um pouco da história é um exercício importante para compreender o presente e perspectivar o futuro. O Ensino Superior no nosso país começa no período colonial, quando, em 1962, foi estabelecida a primeira Instituição de Ensino Pós-Secundário, designada Estudos Gerais e Universitários de Moçambique, que passou, mais tarde, a se designar Universidade de Lourenço Marques e que, na lógica da sua existência, não tinha os moçambicanos como o seu público alvo.

Com a Independência Nacional, democratizou-se o ensino superior e, em 1976, esta instituição foi baptizada com o nome de Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A entrada em vigor da nova Constituição da República de Moçambique em 1990, que consagra o acesso à Educação como um direito humano universal e o abraçar da economia de mercado,

possibilitaram o surgimento de um novo cenário, de provisão do ensino superior, em que as entidades privadas podiam passar a estabelecer Instituições de Ensino Superior no país.

É desta forma que, hoje, o subsistema do Ensino Superior no nosso país é composto por 56 Instituições de Ensino Superior – sendo 22 públicas e 34 privadas, contando com 14.418 docentes, para um universo de 239.602 estudantes das Instituições de Ensino Superior. Destes, 60% são das instituições públicas e 46,6% do total são mulheres.

Comparado com o que os moçambicanos herdaram em termos de acesso ao ensino superior, o balanço é muito positivo. O progresso alcançado é enorme.

### **Distinta Comunidade Académica aqui presente;**

#### **Caros Presentes!**

A nossa aposta como Estado é numa agenda de desenvolvimento centrada na promoção do conhecimento, ciência e inovação tecnológica, que requer um envolvimento das instituições do ensino superior e investigação e todas as forças da sociedade, incluindo o sector privado porque a responsabilidade é colectiva.

O Ensino Superior Privado ou Não-Governamental no país é um fenómeno relativamente novo que responde às contínuas e crescentes transformações económicas, sociais, políticas e tecnológicas operadas no país, com destaque a partir da década 90.

A nossa visão, como governo, é de que o Ensino Superior privado complementa os esforços do Governo na formação do capital humano e social para participar nas acções de desenvolvimento nacional.

Importa notar que, actualmente, o Ensino Superior privado já não é periférico em termos numéricos. A oferta do ensino superior por entidades privadas e não-governamentais veio alargar o acesso à ciência e ao conhecimento.

O subsector do ensino superior privado surge, em parte, como resposta ao aumento da demanda, em termos acesso ao ensino superior que o sector público não estava em condições de responder e,

noutros casos, surge da procura por cursos ou formação específica não disponíveis no ensino público, o que resultou numa ‘massificação’ do ensino superior.

As iniciativas privadas também vieram impulsionar o surgimento de investimentos privados, no ensino superior a operar em moldes empresariais ou mesmo economicistas.

Existe um debate na sociedade sobre o ensino superior privado que, não poucas vezes, é visto como projectos empresariais do que educativos!

No nosso entender, as duas vertentes são importantes, mas não temos dúvidas de que a prioridade deve ser dada a este último objectivo, por isso, congratulamos a declaração da Universidade Áquila, segundo à qual a sua orientação central não é o factor lucrativo.

Queremos que as Instituições de Ensino Superior privadas, a par das públicas, estejam na vanguarda da satisfação dos indicadores de qualidade definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior, instrumento gerido pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior.

O Governo, através do pelouro ministerial que superintende a área do Ensino Superior, deve:

- 1) Promover um amplo processo de revisão e actualização do pacote legislativo deste subsistema de ensino, procurando adequá-lo às demandas actuais pedagógica, científica, tecnológica e de economia de mercado, tanto nacional, quanto regional e internacional;
- 2) Promover e elevar a qualidade do corpo docente, segundo a legislação em vigor e massificar a sua formação contínua;
- 3) Melhorar a taxa bruta de escolaridade, observando as disparidades geográficas e de género;
- 4º. Monitorar o processo que visa equilibrar a oferta de cursos de Ciências Sociais e as Humanidades com os de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM);
- 5º. Procurar alinhar a qualidade de graduados com a exigência do mercado de trabalho, promovendo a formação baseada em competências;

6º. Garantir a fiscalização e a monitoria das actividades das Instituições de Ensino Superior;

7º. Garantir o acesso e uso da internet e plataformas electrónicas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, investigação e o ensino à distância, incrementando o nível de inclusão;

8º. Garantir que todas as instituições do ensino superior operacionalizem a pesquisa, extensão e inovação.

Assim, entre outras acções, no âmbito da qualidade, é importante que as Instituições de Ensino Superior, privadas e públicas, assegurem a elaboração e implementação do Plano de Formação de Docentes, incrementem o número de Docentes a tempo inteiro e procurem melhorar a qualidade das suas infra-estruturas, quer através de requalificações ou de construção de infra-estruturas próprias e de raiz.

Estando em curso o Desenho do Quadro Nacional de Qualificações, aproveitem esta oportunidade para solicitar colaboração, participação e abertura de todos os actores do Ensino Superior do nosso país, no processo de auscultação.

Trata-se de um instrumento de integração regional e global que visa estabelecer níveis de comparação, transparência entre os países e regiões e, visa, igualmente, facilitar a mobilidade estudantil e profissional.

Pelo grau de organização e seriedade que a Universidade Áquila nos apresenta, estamos convictos de que irá operacionalizar, o quanto antes, o seu projecto arquitectónico, criando todas as facilidades: logística, académica, de corpo docente, de investigação e de práticas pedagógicas, por forma a maximizar as suas principais actividades de Ensino, Investigação e Extensão Universitária, nos três ciclos universitários habilitados para o efeito - Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

**Estimados Gestores da Universidade Áquila!**

Este empreendimento é um crédito a todos os que sonharam, projectaram e construíram para a sua concretização. Queremos, por isso, exortar a UNAQ a inspirar-se sempre na sua divisa ou lema “*Alis Grave Nil*”, ou seja, “Nada é pesado quando se tem asas”, para suplantar todos os possíveis obstáculos e desafios que se impuserem à sua ascensão como uma Instituição de Ensino Superior emergente e promissora.

O meu Governo está aberto para facilitar o crescimento quantitativo e qualitativo desta universidade que hoje nasce. O nosso objectivo como nação é fazer de Moçambique um país que valoriza o conhecimento e a ciência ao serviço do desenvolvimento. Todos são chamados a dar a sua contribuição nesta empreitada, incluindo os docentes.

Permitam-me concluir, felicitando a Sociedade **NGUNGWA**, por este estabelecimento de ensino superior e por colocar o seu saber, investindo na formação de moçambicanos e não só.

Com estas palavras, **tenho satisfação e apreço, durante esta visita a este local, em declarar oficialmente inaugurada a Universidade Áquila, a UNAQ.**

Muitos Sucessos!

Pela atenção dispensada, muito obrigado.